

FOTOS: YUUGI MAKIUCHI



Sem dispor de infra-estrutura, área de esporte serve de atalho para moradores de invasão

## CENTRO EDUCACIONAL CAN

# Comunidade reclama, mas FEDF não ouve

ELIANE OLIVEIRA  
Da Editoria de Cidade

O Centro Educacional CAN (ex-Colégio da Asa Norte), na 610 Norte, completou 18 anos de existência em 1º de abril último e, junto com a maioria, apresenta uma infinidade de problemas, que não são inéditos na rede oficial de ensino. Faltam recursos para a manutenção, material didático e segurança, e a comunidade reclama, fundamentalmente, da falta de atenção não só da Fundação Educacional mas do GDF como um todo.

Em casos como o do CAN, nunca uma Associação de Pais e Mestres (APM) foi tão importante, para fazer pequenos reparos, comprar papel, materiais de laboratório e dar continuidade à vida acadêmica da escola que, apesar de tudo, se interessa em prestar bom atendimento à clientela. No entanto, embora todos os professores contribuam com a APM, não chega a 10 por cento o número de alunos pagantes, de um total de quase 1 mil.

### DÉFICIT

Os alunos se distribuem em três turnos: matutino, vespertino e noturno, dispondo de 84 professores. Segundo o diretor do esta-

belecimento, Joacyr Rodrigues Lima, não existe carência no setor. O déficit está presente entre os servidores da Secretaria, sala de audiovisual e limpeza: dois em cada. Ao todo são 23.

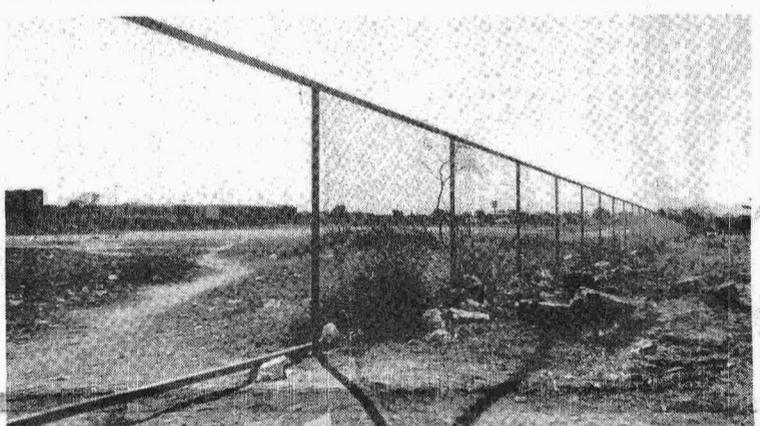
Com 11 salas de aula em bom estado de conservação, quatro salas especiais para inglês e francês, um escritório modelo para a prática dos cursos profissionalizantes — técnico em contabilidade e assistente em administração — uma de datilografia, com 40 máquinas manuais, dois laboratórios de química e biologia e um auditório para 200 pessoas, ainda assim a comunidade do colégio (professores, alunos e servidores) enfrenta dificuldades para a manutenção interna. A rede elétrica é antiga e precisa ser trocada, pela quantidade de lâmpadas

que queimam frequentemente.

Além de funcionar como sala de leitura, a biblioteca, de 14 mil volumes serve também como espaço para exposições, caso da Semana do Folclore, promovida no momento.

Os banheiros estão em condições razoáveis. Há giz e apagadores em quantidade suficiente. Não é oferecida merenda escolar, pois, apesar do estabelecimento oferecer primeiro e segundo graus, as séries mais baixas são a sétima e oitava.

Apesar de diversas atividades curriculares, a escola não possui área de lazer, com exceção do pátio de recreação. A carência de infra-estrutura nas quadras de esporte — descobertas e ameaçadas pelo matagal da área não construída — é significativa.



Cerca deveria proteger, mas é um estímulo à ação de marginais

## APM financia manutenção

"Enquanto a rede não adotar o sistema de pedir às escolas para que façam um planejamento, estabelecendo suas prioridades e, ao mesmo tempo, promover maior autonomia financeira, haverá sempre déficit", desabafou o diretor do CAN. Sem perspectivas de comprar material de consumo até o final do ano, o jeito é contar com a boa vontade de professores e alunos para o suprimento das necessidades imediatas.

Se os ofícios enviados à Secretaria de Educação, pedindo a retirada do matagal que circunda o colégio, não deram certo, Joacyr resolveu pagar uma pessoa, de seu "próprio bolso", para capinar a área e rezar para que as depredações por estranhos tenham fim. A CEB (Companhia de Eletricidade de Brasília) não repõe equipamentos de iluminação. Lâmpadas e outros acessórios são pagos pela comunidade, através de APM.

### PAPEL

Cabe à APM comprar papel, "pois nós estamos sem uma folha sequer", revela a encarregada

pedagógica Orieta Porto Rabelo. Com relação à falta de funcionários, ela sugere que seja comprado, pela fundação, um microcomputador, "já que não se pode contraratinguê". Diz, ainda, que se a sala de audiovisual é tão bem equipada, com videocassete, televisão, retroprojeter, episcópio e projetor de slides, mérito é da entidade.

Material do consumo é quase raridade nos laboratórios. "Mesmo assim estão em melhores condições que em outros estabelecimentos", pondera Orieta. A biblioteca, apesar de bastante freqüentada, exibe livros desatualizados e repetidos. "Não podemos nos esquecer do desempenho dos professores, que procuram doações. Recebemos publicações, inclusive, de algumas embaixadas", lembra o diretor.

O "CAN Coral e Orquestra", formado por 20 componentes e com instrumentos comprados pelos alunos, ajuda na manutenção do colégio, através de apresentações em eventos. Por conta do patrimônio, o grupo faz empréstimos a outras escolas da rede oficial.

## Diretor paga pelos furtos

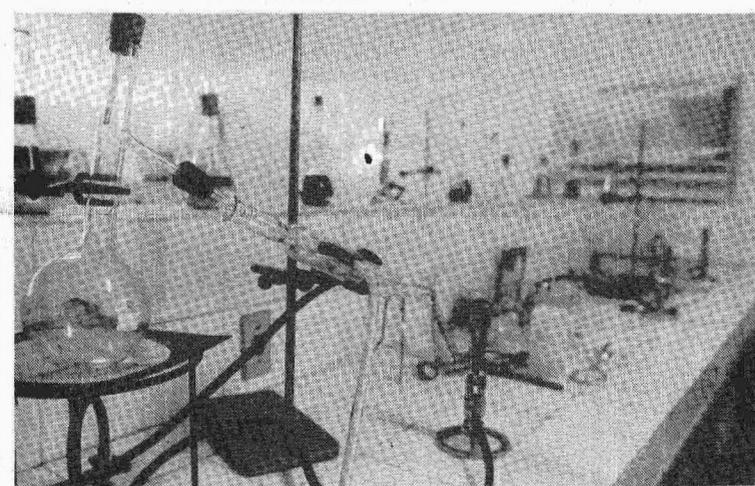
A falta de segurança constitui-se num sério problema para a comunidade acadêmica. As cercas, além de estarem danificadas, longe de serem obstáculos para elementos estranhos servem mais como limitadoras da área do estabelecimento de ensino, de 81 mil metros quadrados.

De acordo com Joacyr Rodrigues, diretor do colégio, 40 mil metros quadrados estão abandonados, dominados pelo matagal e o esquecimento do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), "que limpa o terreno de todas as localidades, corta o capim, mas não dá a mínima para as escolas da Fundação", queixa-se ele. Além do estabelecimento há uma favela, cujos moradores transitam pelo colégio sem empecilhos.

Existem ainda, segundo o diretor, pessoas provenientes de outras localidades, e que são "indesejáveis". Há suspeita de tráfico de drogas — "ou, pelo menos, corremos esse risco" — e já aconteceram furtos de vários materiais, entre instrumentos musicais e de laboratório. "O pior é que na maioria das vezes o dinheiro é descontado do contracheque do diretor para a reposição do objeto furtado", lembra Joacyr.

Ele enfatiza que a Secretaria de Segurança Pública tem colaborado com o policiamento da área, principalmente à tarde. Nesse turno, a faixa etária dos alunos — primeiro Grau é de 11 a 12 anos de idade, "Tomamos muito cuidado com esse segmento.

A noite, há quatro vigias, que se revezam em grupos de dois, mas não recebem treinamento para melhor a vigilância. A maior mágoa do diretor, assim como alunos, professores, servidores e encarregados pedagógicos é, sem dúvida, a área abandonada: "Ela poderia ser aproveitada com hortas ou outras atividades".



Laboratório funciona graças aos recursos investidos pela APM

## Ensino é de boa qualidade

Nem tudo são espinhos na realidade do CAN. "O forte da escola é a parte pedagógica. Mesmo diante de todas as dificuldades, a qualidade de ensino não é prejudicada", assegura Orieta Porto. Segundo ela, os professores — grande parte lotada no estabelecimento desde a inauguração — são habilitados, experientes e "muito batalhadores".

Duvidar da afirmação é quase impossível. Um exemplo disso é que o CAN já ganhou três prêmios consecutivos da Maratona Escolar Origenes Lessa, onde os concorrentes devem apresentar trabalhos sobre a vida e obra do escritor. Este ano, os cinco primeiros colocados são de lá. "Todas as atuações do colégio são divididas em atividades curriculares e complementares. As últimas, por intermédio de projetos

especiais", explica a encarregada pedagógica.

Os alunos desenvolvem, ainda, atividades extracurriculares, como artes cênicas e artes plásticas, seguindo o currículo normal. "Uma característica do colégio é que, ao invés dos estudantes terem seis aulas diárias, têm cinco. Eles retornam à escola duas vezes por semana, onde fazem língua estrangeira por nível, práticas de laboratório, educação física e práticas de trabalho," afirma Joacyr.

Ele lembra que a filosofia da escola é "cada um sabe o que faz; e o faz da melhor maneira possível". Afirma que por esse motivo o CAN vem se tornando conhecido pela "individualidade". Segundo o diretor, quase não há punições. "Durante este ano, ocorreram apenas duas. Ninguém quer sair daqui".

## COLÉGIO DA ASA NORTE

★★★★

Salas de aula:	****
Banheiros:	***
Cantina:	**
Laboratórios:	***
Biblioteca:	***
Área de lazer:	**
Área de esporte:	**
Segurança:	**
Manutenção:	***

<b>COTAÇÃO:</b>	
*****	Excelente
****	Bom
***	Regular
**	Ruim
*	Péssimo ou Inexistente